



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Wedd ou gibt? A variação linguística no uso da voz passiva em Hunsrückisch
<b>Autor</b>	JÚLIA REGINA KÖCHERT FUSSIEGER
<b>Orientador</b>	CLEO VILSON ALTENHOFEN

## *Wedd* ou *gibt*? A variação linguística no uso da voz passiva em Hunsrückisch

Bolsista: Júlia Regina K. Fussieger (PIBIC-CNPq)

Orientador: Cléo V. Altenhofen

UFRGS

O presente estudo tem como objetivo geral descrever a variação e mudança do auxiliar da voz passiva no Hunsrückisch como língua de imigração alemã falada no Brasil e áreas vizinhas na Bacia do Prata, identificando os fatores que influenciam o uso das variantes *gibt/geben* ou *wird/werden*. O estudo segue os pressupostos e métodos da macroanálise pluridimensional conforme o modelo de H. Thun (1998) e utiliza, para sua análise, a base de dados do projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata* – <https://www.ufrgs.br/projalma/macroprojeto-alma-h/>). Para a análise da variável <verbo auxiliar da voz passiva>, utilizou-se o sistema de cartografia pluridimensional do ALMA-H, com os respectivos gráficos de frequência das variantes, na frase de Wenker Cgraml\_43: “*Hier wird das Brot noch von uns selbst gebacken. Es wird schließlich gar nicht alles gegessen*”. Foram hipóteses do estudo: 1) a correlação entre a variedade da matriz de origem dos falantes e o seu uso atual; 2) a ocorrência da variante *gibt* em áreas com maior grau de dialetalidade, sinalizando um predomínio de marcas moselanas; 3) a percepção da variante *wedd* como mais próxima da norma *standard*, devido a sua associação com a forma *wird* do Hochdeutsch; 4) conseqüentemente, uma maior difusão de *wedd/wird* na microárea do Hunsrückisch tipo *deutsch*, como também 5) entre falantes com maior escolaridade (CaGI e CaGII), 6) e pertencentes à geração mais jovem (GI). Os resultados da cartografia em diferentes dimensões de análise confirmaram, ao menos parcialmente, uma maior ocorrência de *gibt* na microárea *deutsch*, mais antiga e mais dialetal, que se estende também para as colônias novas. Contrariamente, a variante *wedd/wird* encontra-se em regressão, exceto na área *deutsch*, mais próxima do *standard*. Na geração mais jovem e entre falantes com mais escolaridade, observa-se um avanço de *gibt*.